

Presidente do conselho critica procuradores

Barrado no depoimento de Adriana e Plácido, ele só conseguiu entrar na PF graças ao TRF

• BRASÍLIA. O presidente do Conselho de Ética do Senado, senador Juvêncio da Fonseca (PMDB-MS), pediu cópia dos depoimentos do inquérito sobre o grampo na Bahia e deve ir a Salvador hoje para acompanhar os depoimentos desta semana. Na noite de sábado, na sede da PF em Brasília, ele foi barrado pelo procurador federal Edison Abdon, que lhe mostrou decisão da Vara Criminal Federal da Bahia, decretando sigilo dos depoimentos.

O Tribunal Regional Federal (TRF) derrubou o sigilo, mas Juvêncio estranhou que os procuradores da República na Bahia tivessem atuado para impedir que os senadores acompanhasssem os depoimentos de Adriana Barreto e seu marido Plácido Faria, vítimas dos grampos ilegais.

— Queremos trabalhar. O Ministério Público devia ser o primeiro a querer transparência nas investigações — disse Juvêncio. ■